

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**EM BUSCA DE SI: UM ESTUDO COM EX-MEMBROS DO MOVIMENTO  
GNÓSTICO**

**ARTIGO DE GRADUAÇÃO**

**Natana Alvina Botezini**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**EM BUSCA DE SI:  
UM ESTUDO COM EX-MEMBROS DO MOVIMENTO GNÓSTICO**

**Natana Alvina Botezini**

Artigo de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Sociais**.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Maria Catarina Chitolina Zanini**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo de Graduação.

**EM BUSCA DE SI: UM ESTUDO COM EX-MEMBROS DO MOVIMENTO  
GNÓSTICO**

elaborado por

**Natana Alvina Botezini**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Bacharel em Ciências Sociais**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Maria Catarina Chitolina Zanini, Dr<sup>a</sup>.**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Fernanda Simonetti, Ms.**

---

**Simone Lira da Silva, Doutoranda.**

**Santa Maria, 20 de dezembro de 2011.**

*“A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia.”*

(Boaventura de Sousa Santos)

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
INTRODUÇÃO .....	8
CONHECIMENTO GNÓSTICO- UMA BREVE ABORDAGEM.....	9
SOBRE MINHA PREPARAÇÃO COMO PESQUISADORA.....	14
INSERÇÃO EM CAMPO.....	15
UMA ETNOGRAFIA ENTRE GNÓSTICOS E “EX-GNÓSTICOS”.....	18
DIÁLOGOS.....	20
AUTOCONHECIMENTO E GLOBALIZAÇÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
ANEXO I- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
REFERÊNCIAS- OBRAS E ARTIGOS GNÓSTICOS DE PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA.....	36

# RESUMO

**Artigo de Graduação**  
Curso de Graduação em Ciências Sociais  
Universidade Federal de Santa Maria

## EM BUSCA DE SI: UM ESTUDO COM EX-MEMBROS DO MOVIMENTO GNÓSTICO

AUTORA: NATANA ALVINA BOTEZINI  
ORIENTADORA: MARIA CATARINA CHITOLINA ZANINI  
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 20 de dezembro de 2011.

Este artigo tem como objetivo conhecer e analisar as motivações que levaram alguns indivíduos, ex-membros do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem na cidade de Santa Maria-RS, a buscarem e adotarem o Conhecimento Gnóstico em sua forma de pensar, agir e conseqüentemente, de viver. Visa também abordar os principais temas relativos à Gnose e explorar brevemente os motivos que, na contemporaneidade, levariam um crescente número de indivíduos a buscar por doutrinas ou similares que visam o autoconhecimento pessoal. A pesquisa foi constituída pela realização de etnografia em um espaço no qual o grupo se reúne para conversar acerca da Gnose e temas relacionados a esse Conhecimento, e pela análise das respostas presentes nos questionários semi-estruturados aplicados a um *corpus* de quatro colaboradores. Além disto, foi efetuada observação participante em um curso público que ensinava elementos da prática e conhecimento gnósticos. É importante salientar também que como complemento fundamental à compreensão do objeto proposto, fez-se necessário o contato com a bibliografia propriamente gnóstica, com base na leitura de obras e artigos relacionados à Gnose. Este estudo se realizou no município de Santa Maria- RS, no período de abril a novembro do ano de 2011.

**Palavras-chave:** Motivações. Conhecimento Gnóstico. Ex-membros do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem.

## **ABSTRACT**

**Article of Graduation**  
Degree course in Social Sciences  
Federal University of Santa Maria

### **IN SEARCH OF SELF: A STUDY WITH FORMER MEMBERS OF GNOSTIC MOVEMENT**

AUTHOR: Natana Alvina Botezini  
ADVISOR: Maria Catarina Chitolina Zanini  
Data and Place of the Defense: Santa Maria, December, 20, 2011.

This article aims to understand and analyze the motivations that led some people, former members of the Universal Christian Gnostic Movement of Brazil in the New Order in the city of Santa Maria-RS, to seek and adopt the Gnostic Knowledge in their way of thinking, acting and consequently of living. This article also intends to approach key issues related to Gnosticism and also briefly explore the reasons that, in contemporary times, would lead a growing number of individuals to search of doctrines which help at self-knowledge. The research was made for conducting ethnography in a space in which the group meets to talk about Gnosis and topics related to this knowledge, and by analysis of the answers present in semi-structured questionnaires applied to a *corpus* of four volunteers. In addition, a participant observation was conducted on a public course to teach elements of Gnostic practice and knowledge. It is important to note also as fundamental understanding of the proposed object, it was necessary to contact with the Gnostic literature itself, based on the reading of books and articles related to Gnosis. This study was conducted in Santa Maria-RS, period from April to November of 2011.

**Keywords:** Motivation. Gnostic knowledge. Former members of the Universal Christian Gnostic Movement of Brazil in New Order.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo conhecer e analisar os motivos que levaram alguns indivíduos a adotarem o Conhecimento Gnóstico em sua forma de viver. Almeja ainda, expor brevemente algumas características do Conhecimento Gnóstico, e, por fim, explorar por que, na contemporaneidade, faz-se crescente a procura por doutrinas ou similares que buscam o autoconhecimento (MAGNANI, 2000; ORTIZ, 2000; GENZ, 2005; AMARAL, 2011).

A pesquisa foi realizada na cidade de Santa Maria-RS, no ano de 2011, tendo colaboração de quatro indivíduos (três homens e uma mulher) que se consideram ex-membros do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem e que consentiram a utilização das informações por eles disponibilizadas para a realização deste trabalho.

A escolha em pesquisar ex-membros do Movimento se deu após as primeiras inserções em campo, pois a realização da pesquisa não foi permitida com os indivíduos ainda pertencentes à Instituição<sup>1</sup>. Este aspecto é importante de ser destacado, pois o hermetismo, ou seja, o sigilo e o silêncio acerca de práticas e conhecimentos é uma normativa dos gnósticos em geral, independente das ordens as quais se filiam.

Na procura por textos científicos que abordassem a temática, não encontrei muitos disponíveis; o que me fez acreditar que seria importante ampliar (de alguma forma) os dados acerca da mesma.

O método escolhido como suporte na realização deste estudo foi por excelência o método etnográfico. Constituído neste caso, por técnicas como observação participante, diário de campo, aplicação de questionário e convivência com gnósticos e ex-gnósticos. Além disto, efetuei pesquisa bibliográfica acerca das obras publicadas e lidas pelos gnósticos.

É importante salientar que o intuito desta pesquisa não é o de generalização. A complexidade acerca das questões propostas se apresenta demasiado ampla, e, como em qualquer outro grupo social, apresenta suas particularidades e contradições. Saliento, além disso, que o tema proposto poderia ser abordado de muitas maneiras, mas, por diversas variáveis, foi feito um recorte, observada a vasta dimensão que ele compreende.

---

<sup>1</sup> Estes pertencentes à Antiga Ordem Gnóstica.

Este artigo está estruturado em seis itens. O primeiro deles, *Conhecimento Gnóstico - uma breve abordagem*, traça um panorama geral da Gnose, tratando também sobre alguns de seus fundadores e organizadores das diretrizes, que são alcunhados de Mestres. Na sequência, em *Sobre minha preparação como pesquisadora*, exponho as formas pelas quais busquei me “familiarizar” com a doutrina gnóstica, a partir de leituras e participação de um curso vinculado à ela. Logo após, *Inserção em campo* versa sobre como se deu a inserção no contexto grupal propriamente dito.

O próximo item, intitulado *Uma Etnografia entre Gnósticos<sup>2</sup> e “ex-Gnósticos”* traz a justificativa pela escolha do método etnográfico como suporte para realização desta pesquisa. A seguir em *Diálogos*, trago a “voz” dos informantes, mostrando os motivos que expuseram a mim sobre suas escolhas por aderir à Gnose. Finalizo com *Autoconhecimento e Globalização*, em que são abordadas algumas perspectivas antropológicas e sociológicas acerca dos motivos que, na contemporaneidade, estariam levando a uma crescente procura por doutrinas que visam conhecimento interno, ou seja, autoconhecimento pessoal.

## CONHECIMENTO GNÓSTICO- UMA BREVE ABORDAGEM

Fui aconselhada pelos colaboradores da pesquisa a buscar maiores informações acerca do Conhecimento Gnóstico para que eu desenvolvesse maior compreensão sobre ele. Realmente, o material disponível se apresenta bastante extenso. Pode ser encontrado em diversos sites na *internet*<sup>3</sup>, além de obras impressas.

Acredito que como uma grande parcela das pessoas não conhece o significado do

---

<sup>2</sup> De acordo com os colaboradores deste estudo, para que se classifique um indivíduo como gnóstico, não é essencial que o mesmo esteja vinculado à uma Instituição gnóstica, mas sim, que pratique e viva no dia-a-dia os ensinamentos da doutrina.

<sup>3</sup> A *Internet* é um grande conjunto de redes de computadores interligadas pelo mundo inteiro de forma integrada viabilizando a conectividade, independente do tipo de máquina que seja utilizada. Para manter essa multi-compatibilidade se utiliza de um conjunto de protocolos e serviços em comum, podendo assim, os usuários a ela conectados usufruírem de serviços de informação de alcance mundial. (Disponível em: <http://www.brasilecola.com/informatica/internet.htm>, acesso em: 29/11/2011).

termo Gnose (ou *Gnosis*, em seu original), ou também pela confusão com termo agnosticismo, faz-se necessária uma breve exposição adentrando o tema. Desta forma, *Gnosis*:

... é um termo grego que significa 'conhecimento', mas não um conhecimento meramente intelectual; refere-se a um conhecimento profundo das coisas. Trata-se de um mergulho na própria Realidade, muito além do intelecto e do mundo tridimensional.

Para que uma pessoa saiba viver é necessário que conheça a si mesma, suas potencialidades e seus defeitos. Muitas coisas que julgamos ser, não somos de fato e outras que julgamos que não temos, na realidade as temos. Gnosis, portanto, é o conhecimento de si mesmo e a sabedoria que resulta desse conhecimento. No ser humano estão contidas as mesmas leis e princípios que regem a natureza e o universo e também o caminho para integrar-se com esses princípios. (AGEACAC-Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência. Ver: <http://ageacacportugal.blogspot.com/2011/01/o-que-e-gnosis.html> , 2011. s.p. Grifos do autor.)

Gnose seria também "...algo que está dentro do próprio ser humano, como uma ânsia interior de saber: **Quem somos? Da onde viemos? Por que existimos?**" (Ibid. s.p. Grifos do autor). A Gnose, conforme a concepção apresentada, fundamenta-se em quatro pilares: Ciência, Filosofia, Arte e Religião. Assim, todo o conhecimento deveria atuar em equilíbrio com esses pilares e não em separado. Cada um dos mesmos apresentaria uma função específica, sendo que a *Ciência* teria "... como métodos de investigação a Meditação Científica, como a utilização dos veículos internos para obtenção da experimentação e comprovação, mediante observação direta do objeto de estudo." (0.3, s.d.,p.1); A *Filosofia* seria a "... reflexão evidente, busca pela Verdade. São os questionamentos que nos permitem captar as verdades ocultas na natureza." (Ibid. p.1); A *Arte*, subdividida em "...Subjetiva que tem relação unicamente com o intelecto, e Objetiva que é a Arte Régia da Natureza- nela se depositam verdades cósmicas, há um simbolismo por detrás, nos conduz a estados superiores, a uma inspiração." (Ibid. p.1); e *Religião* que "é a busca pelo Divino, pelo Religare, o retorno à casa do Pai, é a integração com nosso real Ser. É esta busca pelo o que é Divino dentro de nós, pois se não descobrimos dentro, não encontraremos fora." (Ibid. p.2).

Um dos principais objetivos da Gnose é o denominado de *Revolução da Consciência*<sup>4</sup>. A mesma se daria por meio dos chamados Três Fatores, consecutivamente: **Morrer, Nascer**, e o **Sacrifício pela Humanidade**. O Fator **Morrer** se relaciona ao trabalho de morte do Ego<sup>5</sup>. "Deve morrer em nós tudo que é ruim, negativo, prejudicial. É o negar a si mesmo..." (Ibid. p.2). Trata-se de uma ideia similar à aniquilação dos desejos, vontades e pensamentos proposta também por religiões de tradição oriental.

**Nascer**, somente se tornaria possível através da morte dos agregados psicológicos<sup>6</sup>. O indivíduo faria a transmutação de energias criadoras, tornando-se um "Verdadeiro Homem", com controle de si mesmo, e tendo conhecimento das diversas dimensões da natureza. Neste aspecto, o sexo, como prática transmutadora<sup>7</sup>, torna-se elemento de extrema importância. Observando este ponto, percebe-se a não dicotomização corpo/mente presente noutras práticas religiosas.

O terceiro Fator é definido como o **Sacrifício pela Humanidade**. O mesmo diz respeito ao que

...podemos e devemos fazer pelos nossos semelhantes. Caridade é uma obrigação nossa. Sacrifício é algo a mais. Se quisermos ser felizes devemos lutar pela felicidade dos demais, se estamos doentes devemos lutar por aqueles que estão na mesma situação. "Quanto mais se dá, mais recebe. Porém o que nada dá, até o que não tem lhe será tirado."(Ibid. p. 2)

Este Fator seria a parte pública do Conhecimento em que as práticas e a ciência gnóstica são transmitidas publicamente. É por meio deste elemento que se renovam os quadros de membros e também ocorre a sociabilidade dos integrantes.

É importante frisar que existem diversas práticas indicadas aos gnósticos para que

---

<sup>4</sup> Mudança interior que faria com que o indivíduo passasse a ter contato com a essência, o Ser- a Chispa Divina que, de acordo com a Gnose, estaria adormecida dentro dele.

<sup>5</sup> Agregados psicológicos - os defeitos também conhecidos como os "sete pecados capitais": soberba, avareza, erotismo, inveja, gula, ira e preguiça.

<sup>6</sup> Egos, defeitos.

<sup>7</sup> Se refere à transmutação da energia sexual. De acordo com o Conhecimento Gnóstico, tal energia está presente nas glândulas sexuais e não deve ser expelida do corpo, pois a mesma está intimamente relacionada à criação de Corpos Solares. Assim, a fornicação (entendida como uma maneira errônea da utilização desta energia), que se dá pelo espasmo sexual, deve ser abolida do hábito pessoal daquele que almeja se tornar gnóstico.

esses Fatores se dêem com sucesso. Algumas delas seriam a *auto-observação* - que consiste em deter a atenção em todos os pensamentos e formas de agir; deve-se observar como os Egos se manifestam, e admitir sua existência sem recriminação ou sentimento de culpa. A partir do momento em que se admite a existência dos mesmos, deve-se fazer o trabalho de *morte* (aniquilação, eliminação) de cada um. Para tal, o esforço despendido é visto como árduo, porém a recompensa é plena: uma Consciência Desperta<sup>8</sup>, a *meditação* que também é considerada essencial no trabalho de Despertar, visto que ela possibilitaria um maior contato com o Ser Interior, com as partes internas consideradas divinas (Mãe Divina e Pai Eterno<sup>9</sup>). Também a *mantralização*<sup>10</sup> é indicada como parte constituinte do processo de Despertar da Consciência.

Além das práticas anteriormente citadas, existem também outras, como a *concentração* e o *desdobramento astral*<sup>11</sup>, por exemplo, porém as consideradas de maior ênfase - como pude perceber através da observação participante e entrevistas realizadas - dentre elas, são as relacionadas à eliminação dos defeitos, e à Transmutação<sup>12</sup> da Energia Sexual.

Com relação aos orientadores deste conhecimento, é importante salientar que o mesmo apresenta diversos Mestres, porém serão tratados aqui especificamente de dois deles, visto que foram os mais citados durante a etnografia. O primeiro, Victor Manuel Gómez (1917-1977), Mestre Samael Aun Weor, que é considerado o reformulador do Conhecimento Gnóstico, e o segundo, Joaquin Enrique Amortegui Valbuena (1926-2000), Mestre Rabolú, o fundador da Nova Ordem Gnóstica, Ordem da qual fizeram parte os colaboradores desta pesquisa.

Samael Aun Weor, por meio do contato que teve com um grande número de escolas esotéricas, reformulou o Conhecimento gnóstico, de forma que pudesse se tornar compreensível para os indivíduos em geral. Desta forma, publicou no ano de 1950 *O Matrimônio Perfeito*, obra esta que se tornou marco fundador do Movimento Gnóstico Cristão

---

<sup>8</sup> Com a Consciência Desperta ter-se-ia acesso aos segredos da vida e da morte, além da felicidade absoluta, pois o indivíduo estaria em contato consciente com sua Essência - a Chispa Divina.

<sup>9</sup> De acordo com a Gnose, tais Pais internos seriam a força interior presente em cada indivíduo, que constituiria parte de seu íntimo, de sua Consciência. Pedindo ajuda a eles, o Ego poderia ser eliminado.

<sup>10</sup> Ato de recitar mantras, neste caso, mantras ativadores de chakras.

<sup>11</sup> Projeção consciente do corpo astral para fora do corpo físico.

<sup>12</sup> Transformação de uma substância em outra.

Universal. Neste livro, afirma que a Gnose é a Doutrina da Síntese Religiosa, pois seria a partir desse Conhecimento que todas as religiões e doutrinas se fundamentariam<sup>13</sup>. Disse Samael:

não desdenhamos, nem subestimamos nenhuma religião. Todas as religiões são pérolas preciosas, engastadas do fio de ouro da Divindade. Afirmamos unicamente que a Gnose é a chama donde saem todas as religiões do universo. Isso é tudo. (s.d., pg. 95)

Diversas críticas recebeu pelo fato de expor os "segredos" e práticas da Magia Sexual<sup>14</sup> que eram guardados pelas sociedades herméticas e apenas levados a conhecimento de poucos. Deve-se observar, neste aspecto, também o contexto social da América Latina (sendo que naquele período – meados do século XX- era marcadamente católica) em que sexo e sua abordagem eram considerados tabu.

Samael Aun Weor fundou o que atualmente é conhecido como Antiga Ordem Gnóstica<sup>15</sup>. Com o passar do tempo foi estabelecida a Nova Ordem Gnóstica<sup>16</sup>, porém esta por Mestre Rabolú que, tendo contato com um livro gnóstico passou a seguir o Conhecimento e,

receoso de ser enganado, buscou comprovar se Samael era um Mestre de verdade, praticando o que ele ensinava com incomum intensidade. Assim começou

---

<sup>13</sup> Neste sentido podemos pensar no que Hans Kung expõe acerca dos princípios religiosos, segundo ele "(...) existiriam regras básicas do comportamento humano que se exprimiriam em todas as religiões. Comparando máximas filosóficas de horizontes religiosos diversos – 'O que tu mesmo não desejas, não faça também aos outros' (Confúcio); 'Tudo que desejais que os homens vos façam, fazeis vós a eles' (Jesus); 'Nenhum de vós é um crente enquanto não deseja para o seu irmão o que deseja para si mesmo' (islamismo).> ele chega à conclusão que as grandes tradições da humanidade foram sempre guiadas pelas mesmos princípios. (ORTIZ, 2000, p. 174-175)

<sup>14</sup> Refere-se à Transmutação das Energias Sexuais, relacionada ao Fator Nascer. A Transmutação seria essencial para o Despertar da Consciência.

<sup>15</sup> Constituída por diversas Instituições. É conhecida por utilizar o termo original grego **Gnosis**.

<sup>16</sup> A partir da autorização concedida por Samael Aun Weor; É conhecida por utilizar o termo **Gnose**. Rabolú afirma que "Isto foi autorizado pelo VENERÁVEL MESTRE SAMAEL, como consta nas cartas dele que muitos conhecem e conhecerão nesta. Isto não é caprichoso, senão construtivo, porquanto esta NOVA ORDEM é chamada para classificar o pessoal, ou as SEMENTES, para ir purificando, para que possam dar seus FRUTOS. De modo que estas diferentes CARTAS que publicamos neste FOLHETO é para que todo mundo conheça que não é da minha parte senão ordens SUPERIORES que tenho que cumprir." (s.d., p. 5, grifos do autor).

a ter resultados e ganhou a confiança do Mestre, que lhe entregava chaves práticas e marcava dia e hora para apresentar o resultado, que cobrava severamente. (Gnoses, s.d., s.p.)

Rabolú "não apresentou uma doutrina nova em relação à Gnose de Samael, apenas pôs ênfase na explicação exaustiva de como fazer corretamente as práticas" (Ibid. s.d., s.p.), pois, segundo ele, a partir das práticas é que se chegaria ao autoconhecimento.

Em suma, por meio de práticas e de conhecimentos acerca do mundo espiritual, estes pensadores sintetizaram o que seriam as diretrizes do Movimento Gnóstico e que, até os dias atuais são repassadas publicamente.

## **SOBRE MINHA PREPARAÇÃO COMO PESQUISADORA**

Para que houvesse uma preparação básica ao início da pesquisa, seria necessário aprofundar meu saber acerca do Conhecimento gnóstico. Visto isso, fui aconselhada por minha orientadora<sup>17</sup> a participar do Curso de *Gnosis* oferecido pela AGEACAC<sup>18 19</sup>, caso obtivesse autorização para tal.

Entrei em contato com o representante das Instituições da Antiga Ordem Gnóstica no RS, enviando-lhe um e-mail explicando que faria o curso também pelo motivo de adquirir maiores informações acerca do tema, visto que realizaria uma pesquisa com ex-membros da Instituição. A resposta foi que não havia impedimentos quanto à minha participação, contanto que eu não interrompesse as aulas com perguntas referentes à pesquisa.

Esse curso se estendeu de abril a julho de 2011, realizando-se bissemanalmente. Tratou sobre diversos temas constituintes do Conhecimento gnóstico, além de serem expostas nas aulas, práticas, que por sua vez, poderiam ser exercitadas no dia-a-dia dos participantes.

---

<sup>17</sup> Maria Catarina Chitolina Zanini.

<sup>18</sup> Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência.

<sup>19</sup> Isto porque esta é, no momento, na cidade de Santa Maria, a única entidade gnóstica a oferecer cursos públicos.

Além dessa preparação através do Curso de *Gnosis*, realizei um mapeamento e pesquisa em sites e bibliografia gnóstica, para que meu “saber” acerca do assunto fosse ampliado.

## **INSERÇÃO EM CAMPO**

Após certo tempo, no mês de agosto de 2011, soube que algumas pessoas que se consideravam ex-membros do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem<sup>20</sup> se encontravam - para trocar ideias acerca da Gnose e sobre seu cotidiano- em uma lanchonete<sup>21</sup> no centro da cidade.

Inicialmente fui até lá apreensiva por temer pela segunda vez receber uma resposta negativa quanto à realização da pesquisa. Devia me apresentar para um dos atendentes na lanchonete (que também era um ex-membro do Movimento) como pesquisadora, para que ele conversasse com outras pessoas que depois poderiam vir a ser colaboradoras no estudo. Neste dia apenas me apresentei e lhe expus um pouco sobre a proposta de trabalho.

Após isso, ele me disse que provavelmente não haveria problemas quanto à realização da pesquisa, então anotou meu número de telefone e eu anotei também o dele. Entraríamos em contato para que eu pudesse conhecer os outros. E nessa primeira ida a campo foi assim que sucedeu.

Alguns dias depois, como combinado, telefonei para confirmar horário e dia que eu poderia ir até a lanchonete me apresentar e falar um pouco sobre o trabalho com os outros ex-membros do Movimento que se encontrariam lá. Chegado este dia, estava ainda mais apreensiva que na primeira vez, porém ao que me apresentei e expus rapidamente o objeto

---

<sup>20</sup> O Movimento Gnóstico o qual me refiro aqui, faz parte da Nova Ordem Gnóstica, estabelecida por Rabolú a partir da permissão concedida por Samael Aun Weor. De acordo com os colaboradores, este Movimento se encerrou no ano 2000.

<sup>21</sup> É importante frisar que esta lanchonete é procurada pelos gnósticos, pois oferece alimentos confeccionados conforme as regras gnósticas, ou seja, evitando exageradamente produtos químicos e a presença de carne suína, além de não serem comercializadas bebidas alcoólicas.

de estudo do trabalho, fiquei surpresa ao perceber que eles estavam bastante dispostos a participar.

Neste dia disse-lhes como pretendia proceder a respeito das próximas visitas e aplicação do questionário. Expliquei o método que seria utilizado, esclareci desde o início que seria mantido o anonimato de suas identidades e que eles mesmos poderiam escolher pseudônimos para se identificarem, além de conferirem se suas falas no trabalho corresponderiam ao conteúdo exposto durante as entrevistas. Informei também que, ao final da escrita, entregaria uma cópia para que os mesmos autorizassem a publicação do artigo. Nesta ocasião havia três ex-membros do Movimento Gnóstico na lanchonete. Além de outras quatro pessoas (jovens aparentemente de 15 a 25 anos) que não haviam participado do Movimento, porém manifestavam interesse pelo Conhecimento Gnóstico.

Fui convidada a sentar e conversar um pouco. Neste momento me explicaram o que era a Gnose, enfatizaram que a mesma **não**<sup>22</sup> era uma religião<sup>23</sup>, mas sim, considerada a

---

<sup>22</sup> (...) Nem todas as formações ideológicas que parecem aos membros de nossa cultura ser 'religiões' são consideradas emicamente como religiões e, eventualmente, o que parece ser obviamente uma 'religião', a nossos olhos, pode ter esse estatuto negado por um fiel em função de conotações históricas dessa categoria. (CARVALHO, 2005, p. 479-780).

<sup>23</sup> Observando de forma analítica a Gnose nos moldes das Ciências Sociais, é possível, de certa forma, interpretá-la como uma religiosidade. Quando se considera, por exemplo, que ela propõe uma visão de mundo (GEERTZ 1989) que por sua vez, oferece uma noção de "ordem de mundo", mostrando, um ideal de comportamentos e práticas aos indivíduos adeptos. Também no que tange o "bem" e o "mau", o "certo" e o "errado", assim como o "sagrado" e o "profano", o "divino" e o "mundano" (DURKHEIM, 1996). Neste sentido, torna-se indispensável citar três autores que desenvolveram importantes concepções acerca da questão religiosa nas Ciências Sociais: Durkheim (ibid), Marx (1996) e Weber (2006). Durkheim (ibid.) desenvolveu a conhecida teoria de que a religião apresenta uma função social sendo a mesma expressa principalmente no aspecto da coesão grupal/social. O que por sua vez, estaria presente em vários níveis da estrutura social. A religião seria, segundo ele, a primeira forma de representação coletiva, Em sua importante obra *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, analisa o totemismo em sociedades aborígenes australianas, mostrando que o totem representaria o sagrado para aquelas sociedades, que por sua vez, seria a representação das ações consideradas morais e éticas (em síntese, as ações consideradas "corretas" socialmente). A religião para este autor se apresenta como fenômeno social coletivo, sendo seus ritos concebidos como constituintes de integração grupal. Marx, assim como Durkheim, "também concebia a formação da religião como sendo algo feito pela união social, mas com o intuito de encobrir uma realidade. Sendo assim, a única maneira, segundo o próprio autor, de acabar com a 'felicidade ilusória do homem' seria a crítica da religião como ideologia. Desta maneira o homem desvendaria as formas de exploração existentes e questionaria as relações (...) entre Estado, classes dominantes e capitalismo, portanto, a crítica religiosa seria o único meio de o povo alcançar sua autonomia e liberdade." (GONÇALVES, 2008, p. 25). Assim, este autor concebe a religião como uma espécie de forma de alienação. Weber (2006) dedica sua análise sociológica no movimento religioso protestante. Em seu livro intitulado *A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo*, dá atenção à forma pela qual a ética protestante influenciou o desenvolvimento do sistema capitalista na sociedade moderna. Os valores sociais protestantes, de acordo com Weber, apresentaram grande influência para a ascensão do sistema capitalista, pois pregavam, por exemplo, o trabalho árduo como vontade de Deus, abominavam a preguiça, a ociosidade, o excesso de sono, entre outros. Além disto, a acumulação econômica era positivada socialmente, sendo que a

essência de todas as manifestações religiosas<sup>24</sup>. Também me deram “dicas” de sites de pesquisa na internet. Por fim, perguntei-lhes se conheciam outras pessoas que pudessem colaborar com a pesquisa. Ao que pensaram e rapidamente disseram alguns nomes. Após conversarmos um pouco, dei-lhes meu número de telefone e endereço eletrônico, também solicitando os deles, para que pudéssemos manter contato.

Convidaram-me a participar de seus encontros na lanchonete. E, lembrando do que Malinowski (1984) postula acerca do pesquisador procurar ter o máximo de contato com os "nativos" para assim conhecer sua forma de ser e perceber o mundo que os rodeia, prontamente "aceitei o convite".

Ao questionar-lhes se haviam horário e dia fixo para seus encontros, a resposta foi imediatamente negativa. A justificativa foi que horário e dia fixo seriam vistos como compromisso, o que poderia dar viés a um sentimento de obrigação, passando ele a ser visto como primordial, colocando-se até mesmo em lugar de maior destaque do que o ocupado pelas discussões e temas que surgiam nos encontros. Desta forma, preferiam não “institucionalizar” aqueles momentos.

Continuei encontrando-os outras vezes. Na maioria delas conversei com quatro ex-membros do Movimento. Em alguns momentos a namorada de um esteve presente nas discussões e a esposa de outro também, porém nenhuma das duas se considerava ex-membro do Movimento. Os assuntos e temas discutidos eram bastante diversos, porém com relação à Gnose quase na totalidade das vezes. Alguns deles se relacionavam ao fenômeno ufológico, ao desdobramento astral, ao “correto”- de acordo com o Conhecimento gnóstico- uso e/ou destino das energias sexuais, entre vários outros.

Em alguns momentos senti que estava adentrando um “espaço” íntimo do grupo. De alguma forma isso poderia ter sido causa de desconforto de ambas as partes. Fato comum em pesquisas que privilegiam contornos subjetivos das individualidades.

---

mesma levaria- juntamente aos outros valores citados- à “salvação” dos fieis. Os estudos destes autores tiveram grande contribuição aos trabalhos subseqüentes acerca da questão religiosa nas Ciências Sociais, apresentando até a atualidade grande relevância.

<sup>24</sup> Manifestações religiosas seriam aqui o que se denomina na Gnose de Formas Religiosas: maneiras de demonstrar os Princípios Religiosos- Deus, o Absoluto, a Perfeição- de forma a que eles se tornassem mais próximos das pessoas. Constituiriam a maneira pela qual a Consciência fosse tocada. Tais formas religiosas são o que conhecemos por **religiões**. Por exemplo, o Cristianismo, Budismo, Taoísmo, Judaísmo, entre outras. Cada uma delas possui seus livros sagrados e símbolos, porém, em suma, os mesmos princípios fundamentais.

Todas as vezes que tive contato com essas pessoas fui bem recebida. Havia interesse por parte delas em colaborar com informações para a pesquisa. Na maior parte das vezes, as discussões perduravam após o término do expediente do estabelecimento.

## UMA ETNOGRAFIA ENTRE GNÓSTICOS E “EX-GNÓSTICOS”

Este trabalho utilizou como procedimento o método etnográfico. A aplicação de questionário para uma amostra de quatro colaboradores, elaboração de diário de campo e observação participante foram contemplados como técnica de coleta de dados. As entrevistas foram constituídas por um questionário semi-estruturado. A fase de leitura de obras relacionadas à temática propriamente dita, a pesquisa artigos disponibilizados em sites<sup>25</sup> do Movimento e o próprio Curso de *Gnosis* também foram de essencial importância como constituintes da análise.

Considerando o ponto de vista de Malinowski (1984), o método etnográfico seria por excelência o método da antropologia. Um método pelo qual, se desenvolveria observação, análise e descrição minuciosa dos dados encontrados em campo pelo pesquisador. O antropólogo deveria, segundo o autor, ser incansável na procura de detalhes mais mínimos que fossem, para que pudessem dar maior fidedignidade ao que havia sido vivenciado e percebido por ele durante a pesquisa realizada. Geertz (1989) salienta que a forma pela qual o pesquisador descreve seu "campo", é o que representa a prova de sua estada lá. Tal descrição deveria ser feita no diário, ferramenta de pesquisa essencial ao trabalho etnográfico.

A etnografia tem como uma de suas características, a análise detalhada da cultura ou costumes de um grupo específico. Assim, seriam contempladas particularidades e estruturas sociais e culturais **daquele** grupo. Observando a pesquisa em questão, as particularidades buscadas se referem à visão de mundo (GEERTZ, 1989) que a Gnose apresenta, e a forma como seus seguidores a interpretam e agem em concordância com a mesma.

Observação participante, um olhar atento ao momento vivido em campo ao lado dos

---

<sup>25</sup> Por exemplo, nos sites: <http://www.gnosesul.com.br/>; <http://www.gnose.org.br/>; entre outros.

informantes (estar lá), além de uma descrição densa, seriam de suma importância, tanto que são tais aspectos o cerne de uma boa etnografia (ibid).

Além do contato etnográfico que foi realizado na lanchonete – espaço no qual alguns dos colaboradores desta pesquisa se encontram para "trocar ideias", conversar acerca da Gnose- houve a aplicação de questionário para abordagem de questões de mapeamento (idade, sexo, profissão,...) e com intuito de responder os motivos que fizeram os informantes adotarem o Conhecimento Gnóstico em suas formas de pensar, agir e viver cotidianamente; entre outras.

De acordo com Cardoso de Oliveira (2006) no momento da entrevista, o pesquisador não deve tornar sua relação com o informante algo hierárquico (quando um apenas pergunta e outro apenas responde), mas sim de interação, visto que, somente desta forma, dar-se-ia um encontro etnográfico propriamente dito. O autor também chama atenção para o fato de que o saber da antropologia é construído a partir do olhar, do ouvir e do escrever, mesmo que esses atos pareçam triviais. O antropólogo deve ter ciência de que esses atos cognitivos devem estar condicionados pela disciplina antropológica, por isso cada um deles apresentaria caráter fundamental na pesquisa. O momento da entrevista privilegiaria, segundo ele, o ouvir.

A partir do contato com o grupo tanto em seus encontros na lanchonete, com a observação direta da pesquisadora durante a etnografia, somado ao momento da realização das entrevistas, poderia se dar o ato de escrever e de descrever os dados encontrados. Cardoso de Oliveira (ibid) afirma que o processo de escrita deve se dar no gabinete. Quando o pesquisador se afasta do grupo e volta ao seu contexto social rotineiro, analisando fatores de estranhamento e de particularidades que seus "nativos" apresentaram em seu contexto social próprio.

Estar em contato direto com outro ser humano, com seus costumes e crenças nos faz levar um choque cultural e psicológico - o estranhamento. Porém, como ressalta Fonseca (1999, p.65):

paradoxalmente, é nessa ambição de mergulhar em situações estranhas que o etnógrafo tem maior esperança de conhecer seu próprio universo simbólico. Ao reconhecer que existem outros 'territórios', ele enxerga com maior nitidez os contornos e limites históricos de seus próprios valores.

Buscando a diferença na alteridade é essencial frisar que o respeito e a relativização se fazem essenciais. A questão ética é de grande relevância desde o momento inicial de uma pesquisa, portanto, no trabalho que me propus realizar, não foi diferente. O respeito às vontades dos colaboradores em se exporem ou não, e o direito de alterarem suas falas, foi preservado.

Acredito que compreender completamente o "outro" se mostra como uma impossibilidade mesmo que por algumas circunstâncias possamos ser condicionados a pensar que isso seja possível. Interpretamos, sem certezas. O outro sempre será um enigma, e isto principalmente para o pesquisador social. Sendo assim, o respeito se mostra essencial em todo o processo de busca - mesmo por menor que este seja - de compreensão da alteridade.

## DIÁLOGOS

Esta pesquisa foi constituída a partir de um *corpus* de quatro colaboradores, que, por sua vez, responderam a um questionário semi-estruturado. Importante salientar que esta amostra foi constituída por pessoas que se dispuseram a participar<sup>26</sup>, e que com o passar do tempo indicavam outros participantes.

Druciprestino<sup>27</sup>, Águia Peregrina e Otávio se encontravam na lanchonete. Com Druciprestino realizei entrevista face a face. Já com Águia Peregrina, Otávio e Flor<sup>28</sup>, optei por enviar o questionário por correio eletrônico (e-mail). Justificando, tanto por uma questão de disponibilidade de tempo quanto pelo motivo das questões estarem ligadas à subjetividade e intimidade daquelas pessoas.

Quanto às respostas resultantes do questionário aplicado, por respeito e compreensão

---

<sup>26</sup> Visto que o público que constitui este grupo é relativamente pequeno na cidade de Santa Maria.

<sup>27</sup> Druciprestino, Águia Peregrina e Flor foram pseudônimos escolhidos pelos próprios colaboradores.

<sup>28</sup> Com Flor não tive contato pessoalmente. Seu nome a mim foi indicado e entrei em contato com ela através de correio eletrônico.

de que a língua oficial é também uma construção social, foram mantidas com a grafia original, ou seja, idêntica tanto à pronúncia (quando das entrevistas face a face), quanto à escrita (que se refere aos questionários enviados por e-mail aos colaboradores).

Procedo *Diálogos* dando “voz” àqueles que se dispuseram a compartilhar de suas experiências pessoais; expondo os motivos que cada uma destas pessoas me informou acerca do por que buscou e adotou o Conhecimento Gnóstico em sua vida como doutrina, e a partir disso tornando as práticas constitutivas daquele ensinamento, um hábito na vivência cotidiana.

Ao questionar acerca dos motivos que o fizeram optar pela Gnose e não por outra doutrina ou religião, Druciprestino, músico, 35 anos, disse-me que seria

exatamente porque as religiões ficam no campo da crença. E na minha compreensão, ... para... tu tem que conhecer, não crer. Conhecer, apalpar... O experimentar tá acima de, do campo das crenças. Hoje eu posso ter uma crença na forma católica, na forma protestante ou evangélica, ou seja, o que que é a Verdade, o que tá atrás do agora eu acredito, e agora não acredito mais. Não, eu não quero acreditar. Acreditar vem de dar crédito. Eu quero ter certeza. (...) Quando eu tinha doze anos de idade, eu comecei a notar que tinha muita maldade no mundo... né. É eu não via sentido em crescer, nascer... Perdão. Nascer, crescer, se formar, casar e morrer. Pra mim tinha que ter algo mais. Não podia ser só isso, entendeu? Tinha que ter um motivo pra isso. Não podia ser, tipo, a..., teve a explosão do Big Bang e surgiu tudo o que existe, e a nossa sociedade é assim e ponto. Não! E aí que entra a questão, a questão Deus! Se Deus existe, eu quero que Ele me mostre que Ele existe. Eu com doze anos, levantei o punho pra cima e disse, com a Bíblia na minha mão: -Se tudo o que tá aqui Tu puder me provar, eu vou seguir isso aqui. Agora, se não, eu vou fazer tudo ao contrário. Eu optei, digamos assim, se fala em esoterismo, quando a gente fala em Gnose, a gente fala em esoterismo né... são coisas que andam juntas. ãhm, e não ser morno né..., é uma terminologia, que a maioria das pessoas é morna. Então ela não vai a fundo nessas questões, ela se contenta em uma religião superficial de domingo, enfim... eu queria colocar a mão no fogo e queimar. Se Deus existe, eu quero uma prova disso. E essa prova veio através da Gnose. (DRUCIPRESTINO, 2011)

Druciprestino foi batizado e participou de catequese<sup>29</sup> na Igreja Católica antes de se

<sup>29</sup> "A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com fim de os

tornar gnóstico, fato que aponta também para um dos aspectos encontrados nas novas religiosidades: o trânsito religioso<sup>30</sup>, em que os indivíduos procuram, por opção e não por prescrição, o seguimento de determinada religiosidade (ALMEIDA e MONTERO, 2001).

Para ele, que teve contato com o Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem através de um amigo que já participava do Movimento, por cartazes de divulgação de conferências,

a Gnose... não é uma questão que possa se falar só... situar ela historicamente, ou dar uma definição só intelectual, porque eu acho que ela é muito mais ampla e até foge talvez um pouco do, dos meios ortodoxos acadêmicos, do academicismo que a gente tá acostumado. Por que? Porque vai tocar em coisas que talvez não sejam não só da percepção sensorial, intelectual né, que cria os conceitos de base de tudo, de praticamente tudo que a gente conhece, né. A Gnose vai tocar na filosofia, na arte, na religião, na mística, e vai lidar com uma coisa que, no Ensino Gnóstico, se chama Real Ser, que é uma coisa que estaria acima da mente. Digamos assim, a fonte da sabedoria né. Sintetizando o que significa a Gnose pra mim, Gnose significa, talvez analogicamente, com a palavra *religare*, religar-se. Religare do latim, que significa religar a algo superior. E isso não de uma maneira abstrata ou empírica, e sim de fato. Fatos dentro de ti mesmo, uma coisa difícil de tu definir, de tu... não tem como mostrar ...assim, fora de questões de... o próprio exemplo do ser humano, de atuar. Seria mais ou menos isso. A Gnose não é de agora, ela já se manifestou no período Catra, se manifestou com os Essênios, se manifestou com os Templários né, então é um conhecimento muito antigo.

Natana: E ser Gnóstico?

Druciprestino: Ser gnóstico, o que é ser gnóstico? Ser gnóstico é ter uma sede de conhecimento sem limite. É ser uma alma revolucionária, uma alma inquieta, uma alma que questiona. Que, digamos assim, é... busca manter um estado de como, como, como tu era criança. Manter sempre a percepção das coisas frescas, buscando não, não ficar contente com os conceitos que a tua própria mente pode te dar sobre as coisas né. Isso é bastante geral, digamos assim, mas é, é, é buscar, buscar, buscar. Buscar dentro de ti mesmo. Ser um buscador incansável, assim. Pra mim, isso é ser gnóstico.

---

iniciar na plenitude da vida cristã." (Papa João Paulo II. Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/texto/catequista/doc/52.htm>, acesso em: 10/12/2011)

<sup>30</sup> O "trânsito religioso, que consiste no deslocamento dos atores religiosos por diversos espaços sagrados e/ou crenças religiosas e na prática simultânea de diferentes religiões." (ORO apud STEIL, 2001,p. 120)

Com relação à perspectiva exposta por Druciprestino (2011) acerca da procura do conhecimento das coisas no interior de si mesmo, é possível, observar sobre esse aspecto o fenômeno de pluralidade observado a partir do processo de globalização. Carvalho (1992, p.3) expressa que esta nova leitura plural observa um sujeito que, ele próprio, também se observa e se vê agora como auto-reflexivo, complexo e às vezes problemático, pelo próprio desafio da pluralidade interna com que convive.

Águia Peregrina (autônomo, 45 anos) por sua vez, disse-me que há alguns anos atrás em sonho um Ser disse a ele que “buscasse determinado conhecimento, que estava dentro desse mundo, mas não era daqui, para que (...) pudesse retornar a ele.” Além disso, seu “interno<sup>31</sup>” (como ele mesmo salientou) foi o que o levou a escolher a Gnose e não outra doutrina ou mesmo religião para seguir. Para ele, ser gnóstico significa “uma busca constante de si mesmo, em busca dos valores perdidos através dos tempos, para que realmente sejamos livres em nos mesmos.” (ÁGUIA PEREGRINA, 2011) Suas palavras lembram-me de uma de minhas incursões em campo. Em certa ocasião, Otávio comentava acerca da liberdade de que falou Águia Peregrina. A liberdade de espírito que seria o caminho da felicidade. Conforme Otávio (2011), o trabalho esotérico é visto pela sociedade como um caminho difícil e pesado para aqueles que buscam segui-lo. Porém, salientou firmemente que o esforço despedido traria uma doce recompensa: a Felicidade. Mas esse não seria um sentimento passageiro ou momentâneo, seria pleno e principalmente, desvinculado do mundo material ou de interferências de qualquer outra ordem.

Com relação ao cenário esotérico (também constituinte da Gnose) Carvalho (2006, p.11) afirma que “... a presença da dimensão do esotérico, mesmo que em versões às vezes de fato fragmentadas, é muito alta em vários segmentos da sociedade brasileira.”

Outra colaboradora foi Flor, professora com idade de 44 anos. Ela por sua vez, optou pelo Conhecimento Gnóstico também pela razão dos temas trabalhados serem variados. Eram, segundo ela, temas que iam desde esoterismo<sup>32</sup>, até aqueles “com relevância psicológica e

---

<sup>31</sup> Por interno, entende-se a parte íntima das pessoas, ou seja, sua composição mais sagrada.

<sup>32</sup> (...) Esoterismo poderia ser definido, em meus próprios termos, como a busca do sentido arcano, transcendente e da experiência iniciática, individual e plena, na era do mundo exaurido dos mistérios doutrinários e da caução sagrada do mundo; isto é, no caso do esoterismo moderno, buscar a experiência iniciática na era

úteis no cotidiano”.

A procura pela Gnose, no seu caso, deu-se, pois, nas próprias palavras dela: “procurei por uma filosofia em que o ser humano pudesse ser compreendido na sua totalidade.” A dimensão espiritual e material em união, como complemento de ambas e não trabalhando em dissociação (GENZ, 2005).

O quarto colaborador foi Otávio (professor, 36 anos). Para ele, a

Gnose é a sabedoria que nos ensina a viver com consciência, lapidando nosso modo de viver e nos transformando gradativamente naquilo que é nosso máximo potencial interior.

Ser gnóstico é praticar os princípios e técnicas gnósticas no dia-a-dia, produzindo pequenas mas sucessivas transformações em nosso nível de Ser e em nossa compreensão do universo que nos cerca.

(...) Como fui educado numa família cristã, os ensinamentos cristãos sempre tiveram valor para mim; entretanto, chegou um momento onde as respostas que a igreja apresentava já não eram suficientes para minha inquietude. Busquei o ensinamento gnóstico na tentativa de obter mais respostas e as encontrei. Foi especificamente com a leitura de um livro, intitulado "O Cristianismo Esotérico", que acabei abrindo minha mente para uma visão mais profunda dos ensinamentos cristãos, menos isolados das demais religiões (especificamente as do oriente) e mais comprometidos eficientemente com a transformação interior do homem. (...) A adoção dos princípios gnósticos se deu devido aos resultados que fui obtendo com a prática deles.(...) A vivência, a experimentação prática e as transformações radicais propiciadas pela prática da doutrina é que dão força a esses princípios. (OTÁVIO, 2011)

Assim como Druciprestino expôs na entrevista, Otávio também enfatiza a questão de que a Igreja (Católica) não estaria “suprindo” as inquietudes espirituais que cada vez mais se apresentavam a ele<sup>33</sup>.

Dentre os quatro colaboradores, todos haviam tido passagem por alguma religião

---

do descrédito e da crítica à religião oficial e da ascensão definitiva da ciência racionalista como fonte primordial de saber (CARVALHO, 2006, pg. 6).

<sup>33</sup> Esta característica é bastante apontada na literatura acadêmica ligada à questão. Por exemplo, como Almeida e Montero (2001, p.93) quando afirmam que “os católicos foram os que mais perderam fiéis em números absolutos nas últimas décadas”.

mesmo que superficialmente. Três deles me disseram que passaram pelo cristianismo católico. Atualmente Druciprestino e Otávio seguem a Gnose. Flor, o Budismo de Nitiren que segundo ela, apresenta diversas semelhanças à doutrina gnóstica; e Águia Peregrina que, por sua vez, disse-me que não segue doutrina ou religião no momento.

Percebe-se a presença do fenômeno de “trânsito religioso” nas falas dessas três pessoas<sup>34</sup>. Pode-se observar na atualidade que a transitoriedade no cenário religioso brasileiro dá-se com freqüência. Relativo a esta questão, Gonçalves (2008, p.38) cita que isto apresenta relação ao fato de que os indivíduos “procuram um sentido para suas vidas, uma filosofia que corresponda aos anseios de sua realidade” e, que “quando não estão satisfeitos de uma maneira, saem em busca de outras”. Vista também a diversidade de opções de religiosidades presentes na sociedade brasileira atual, este “trânsito” se tornaria ainda mais facilitado (GONÇALVES, *ibid*).

Em decorrência do contato que estas pessoas tiveram com o “contexto gnóstico”, os ensinamentos e práticas que foram adquirindo e vivenciando com o passar do tempo, desenvolveu-se um *habitus*, como trabalhado por Bourdieu (1983), ou seja, como uma articulação entre a exterioridade que se faz interiorizada e logo após exteriorizada pelos indivíduos, dando continuidade assim, às estruturas dos grupos sociais. Na Gnose, o conceito de *habitus* bourdiano perpassa os ensinamentos transmitidos pelos Mestres, incluindo as práticas recomendadas por eles e também um estilo de vida que é partilhado pela socialização. Sendo esses fatores interiorizados pelos gnósticos de diversas formas, como por exemplo, a leitura de obras relacionadas ao Conhecimento e as práticas; sendo exteriorizados em seus cotidianos, com reflexo em seus estilos de vida. Relacionada a essa questão, os colaboradores desta pesquisa me disseram que quanto às práticas e hábitos que ainda preservam de sua experiência no Movimento, a Gnose influenciaria amplamente em suas práticas cotidianas até hoje, principalmente no que se refere aos hábitos alimentares (por exemplo, em não consumirem a carne e derivados de suíno, pelo fato de que, segundo eles, o consumo destes alimentos traria dificuldades na prática de desdobramento astral); consumo moderado de bebidas alcoólicas; quanto à escolha musical (música clássica, entre outras relacionadas); a prática de exercícios físicos moderados, e a escolha por serem ou

---

<sup>34</sup> Druciprestino, Otávio e Flor.

não frequentadores de determinados locais/espacos. Alguns daqueles que ainda hoje seguem a Gnose, porém não estando institucionalizados, salientaram que a escolha pelo c6njuge tamb6m seguidor do Conhecimento gn6stico, seria algo importante, mesmo que n6o essencial. Outro aspecto seria o “trabalho interior” atrav6s da auto-observa76o e pr6tica dos Tr6s Fatores (Nascer, Morrer, e o Sacrif6cio pela Humanidade), al6m da quest6o relacionada ao uso das energias sexuais que tamb6m foram citadas como pr6ticas gn6sticas que ainda hoje preservam. Neste sentido, percebemos que alguns orientadores de conduta - oferecidos pela Gnose aos seus seguidores - fazem-se presentes. Tais orientadores de conduta podem ser classificados por seus significados 6queles que os praticam pelo que Geertz (1989) denomina de vis6o de mundo

a vis6o de mundo (...) 6 o quadro que elabora as coisas como elas s6o na simples realidade, seu conceito da natureza,(...) da sociedade. Esse quadro cont6m suas id6ias mais abrangentes sobre a ordem. A cren7a religiosa e o ritual confrontam e confirmam-se mutuamente; o *ethos* torna-se intelectualmente razo6vel porque 6 levado a representar um tipo de vida impl6cito no estado de coisas real que a vis6o de mundo descreve, e a vis6o de mundo torna-se emocionalmente aceit6vel por se apresentar como imagem de um verdadeiro estado de coisas do qual esse tipo de vida 6 express6o aut6ntica. (GEERTZ, 1989, p. 143-144).

Poderia citar que pude visualizar pessoalmente um dos fatores preservados por eles, o denominado *Sacrif6cio pela Humanidade*. Durante os encontros com o grupo, senti que havia grande esfor7o de alguns dos colaboradores, em expor os princ6pios gn6sticos nos encontros. Acredito que isso tenha se dado tanto com inten76o de me beneficiarem (como ser humano) com os saberes da doutrina, quanto para que eu transcrevesse as informa76es dadas por eles, no trabalho escrito. Quanto a isso, um dos colaboradores observou que a pesquisa que estava sendo desenvolvida apresentava import6ncia aos gn6sticos, pois estaria levando a Gnose para outros contextos sociais.

Houve situa76es em que fui convidada a participar das discuss6es n6o como pesquisadora ou observadora, mas sim como algu6m com curiosidade no assunto, que debatesse as quest6es junto com os colaboradores, sendo que assim, eu poderia talvez n6o

somente visualizar o Conhecimento gnóstico, mas sim, participar dele, no sentido de que ele poderia trazer contribuições para minha vida pessoal e não somente acadêmica<sup>35</sup>.

Em outro momento, houve uma espécie de interpretação do motivo de minha presença entre o grupo. “Não é por acaso que ela veio até aqui e se encontra conosco”, disse um deles para o outro. De acordo com Camurça (2011) não é somente o antropólogo que apresenta a interpretação das práticas de grupos “religiosos”; o grupo também interpreta a presença do pesquisador em seu meio. E tal interpretação deu-se neste caso, sob a ótica da concepção gnóstica do grupo em que eu estava, de certa forma, inserida.

## **AUTOCONHECIMENTO E GLOBALIZAÇÃO**

De acordo com Magnani (2000), os fenômenos que impulsionaram o desenvolvimento e crescente procura por doutrinas, filosofias e religiosidades com matriz esotérica, se deu (no ocidente) a partir da década de 1950, com o movimento de contracultura, no transcendentalismo norte-americano, na teosofia e em correntes esotéricas ocultistas de origem europeia. Para Siqueira (2006, p. 15), “o crescimento dos grupos místico esotéricos é marcante na sociedade brasileira (...)” atualmente. Ou seja, há um cenário global e nacional salientando, igualmente, a tendência à busca por experiências espirituais.

Contemporaneamente, com advento da globalização<sup>36</sup>, não existe de forma bem definida o que se pode considerar certo ou errado (AMARAL, 2011), visto que há um crescente contato intercultural, “o Outro está atualmente perto de nós (...) porque na sociedade contemporânea multiplicam-se zonas francas nas quais diferentes culturas encostam-se, tocam-se...” (PACE apud CAMURÇA, 2009,p.64). E é a partir disso que, pode-se perceber que

---

<sup>35</sup> Situação parecida é relatada por Lewgoy (2004), quando de sua inserção de campo em um grupo de estudos espírita.

<sup>36</sup> Globalização, é entendida aqui, como um processo que desencadeou diversas formas de contato em nível global. Entre eles poderia citar o contato cultural, político, religioso, entre diversos outros (vide Velho,1997; Ortiz, 2000).

o modo de vida da sociedade contemporânea, diante da diversidade cultural, das cobranças individuais, dos vários pertencimentos e da perplexidade com suas vidas cotidianas imersas em contextos sociais privados de um consenso moral universal, conduz alguns indivíduos a buscar explicações abrangentes que possibilitem orientar ou reorientar sua conduta de vida. (HOLZCHUKE, 2008, p.10)

Esse contato direto com a alteridade pode apresentar um choque de conceitos sociais e culturais. Possivelmente seja esse o motivo pelo qual um crescente número de indivíduos esteja buscando doutrinas ou similares que objetivem o autoconhecimento pessoal<sup>37</sup>, uma vez que o mundo “exterior” apresenta uma “confusão”, uma imensa variedade de valores e pensamentos. Amaral (2011) cita que

a relação entre religião e sociedade, na sociedade contemporânea,(...)um dos aspectos que está em foco, hoje, diz respeito à capacidade ou não das religiões se apresentarem como recursos simbólicos ou míticos para enfrentar problemas relativos à nova ordem social. (...) Porém, é um desafio que vem se apresentando de forma mais aguda e sistemática no atual contexto da globalização. Trata-se do confronto com a alteridade ou o situar-se frente ao "outro". Essa é uma situação necessariamente provocativa que impele as sociedades, em um sentido mais amplo, ou grupos sociais, em um sentido mais restrito, a pensar e a responder perguntas relativas ao diferente e ao semelhante; ao convívio com o diferente no mesmo espaço social e/ou territorial e à emergência do diferente interno. (AMARAL, 2011, s.p.)

Conforme Giddens (apud GENZ, p.29) estaríamos vivendo em um período em que as conseqüências da modernidade se tornariam visíveis. Nesse período, que ele denomina de modernidade tardia ou alta modernidade, a reflexividade seria uma das características

---

<sup>37</sup> Apesar de os colaboradores da pesquisa enfatizarem que a Gnose não seria uma religião para eles, do ponto de vista analítico infelizmente, os autores que mais contribuíram na minha compreensão do fenômeno, fizeram-no pensando em questões ligadas às religiosidades.

principais, envolvendo todos os aspectos da vida, inclusive a própria natureza da reflexão (...). Para ele,

a reflexividade é um aspecto marcante do período em que vivemos. Ela se manifestaria através de uma quase exigência de os indivíduos terem que permanentemente colocar em revisão os conhecimentos que têm sobre qualquer aspecto das suas vidas. Tanto pela constante entrada de novas informações, quanto também pela concomitante, perda de um terreno sólido sobre o qual fundar esse conhecimento. (GIDDENS apud GENZ , 2005, p. 77)

A busca de autoconhecimento seria uma das propostas da Gnose. Ela também se propõe a explicar de forma abrangente o universo, a natureza,..., sendo que visa o íntimo, o Ser, o Despertar da Consciência<sup>38</sup>. Indispensável dizer que ela apresenta, por conseguinte, a procura pelo autoconhecimento pessoal.

Mesmo com a tecnologia que há, com o “avanço” da ciência médica e desenvolvimento em outras áreas do saber acadêmico, em minha segunda ida a campo, alguns dos colaboradores salientaram que acreditam que há algo que tal “avanço” por tamanho que seja, não conseguiria suprir. Seria, segundo eles, um conhecimento maior, "superior"<sup>39</sup>, que somente seria possível de ser alcançado através da procura por algo que de acordo com eles, estaria no interior de todos os indivíduos, algo que transcenderia a visão de que tudo poderia ser explicado ao se observar a materialidade dos fenômenos.

Ao contrário daquilo que se afirmava há alguns séculos - por alguns dos grandes pensadores das Ciências Sociais e também, além deles, de outros ramos científicos- de que o fenômeno da secularização faria com que a sociedade fosse regida pelas explicações dadas pela ciência e não pelos (considerados) “dogmas” religiosos, o que podemos apontar é que o aspecto religioso na sociedade atual ainda está grandemente presente, de forma reconfigurada, adaptada ao novo contexto no qual se encontra. Cabe lembrar que,

---

<sup>38</sup> A Consciência seria a expressão da essência, de Deus, aquilo que é universal e liga todos os seres em unidade.

<sup>39</sup> No sentido de metafísico, transcendental.

reconhecer a atualidade e importância da experiência religiosa na sociedade contemporânea não significa, no entanto, que estejamos propondo uma volta ao passado, mas apenas buscamos chamar a atenção para dimensões constitutivas da religião como um elemento vital nos processos de interpretação dos fatos sociais e de fazer e refazer identidades coletivas. (STEIL, 2001, p. 126)

E, principalmente, “não se trata de escolher entre o dogma e a experiência, mas de buscar a autenticidade afetiva nas vivências espirituais incorporadas nas trajetórias pessoais (ibid, p.120).

Tendo em vista as diversas transformações sociais ocorridas nas últimas décadas, pode-se perceber que os fenômenos ligados à religiosidade também apresentaram suas mudanças. Isso se deve a questões relacionadas principalmente à adaptação neste novo contexto. A complexidade destes fenômenos se torna cada vez mais ampla e instigante, assim, fazendo com que os aspectos que constituem a vida espiritual na atualidade sejam cada vez mais, alvo de curiosidade por parte dos pesquisadores sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo objetivou compreender os motivos que levaram alguns indivíduos, sendo os mesmos ex-membros do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem na cidade de Santa Maria- RS, a buscarem e adotarem a doutrina gnóstica em suas existências.

A partir da coleta de dados realizada por meio da etnografia - observação participante, aplicação de questionário, registro das informações em diário de campo - o que se pôde visualizar foi que os motivos apresentados pelos colaboradores derivaram da procura entre equilíbrio entre teoria e prática da doutrina; busca pela harmonia interior-íntima, e, principalmente por uma “Verdade” que somente seria encontrada no íntimo de si mesmos, pois, segundo eles, a Gnose englobaria a totalidade dos fenômenos naturais e “sobrenaturais”, e mostraria o equilíbrio entre tais fenômenos (principalmente pelo fato de que

o universo estando profundamente interligado, e pensando no ser humano como parte desse universo, o traria dentro de si mesmo).

A Gnose propõe o trabalho com o interior, auxiliando o autoconhecimento pessoal. É crescente no Brasil a procura por doutrinas e similares que apresentam essencialmente este objetivo, dada a pluralidade de informações que os contextos social e cultural oferecem, inclusive na esfera religiosa. Conclui-se que este fenômeno está intimamente relacionado ao contexto de mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas, decorrentes principalmente do processo da globalização e do encontro entre alteridades.

Com o passar do tempo as sociedades apresentam suas mudanças. As religiosidades presentes em suas estruturas, por sua vez, conseqüentemente, compartilham também de tais mudanças e, por vezes, tornam-se agentes das mesmas. Assim, a diversidade religiosa deve ser observada sob ângulos e contextos histórico-sociais específicos, bem como considerar a trajetória dos indivíduos que, ao optarem por determinado conhecimento em suas existências, sentem-se agentes e sujeitos de si mesmos.

## 8. ANEXO I: ROTEIRO DE ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Você está sendo convidado(a) a contribuir voluntariamente com um estudo que apresenta o objetivo de compreender as motivações que levaram alguns indivíduos, sendo eles ex-membros do Movimento Gnóstico da Nova Ordem, a buscarem e adotarem o Conhecimento Gnóstico em sua forma de pensar, agir e em consequência, de viver. Visa explorar as representações de percepção do mundo propostas pela Gnose e, além disso, analisar os motivos que, na contemporaneidade, levam um crescente número de indivíduos a buscarem doutrinas ou similares que visem o autoconhecimento pessoal.

Desde já esclareço que as informações ficarão sob a guarda da pesquisadora, sendo que serão utilizadas apenas para a realização de trabalho acadêmico. O anonimato de sua identidade será mantido durante todo o processo de pesquisa.

**Esclarecimentos:**

- **Nenhum entrevistado será identificado.**
- **Você pode optar por não responder questões as quais não se sinta confortável.**

Sexo \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Escolaridade \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_

1. O que significa Gnose para você? E ser Gnóstico(a)?
2. O que fez com que você buscasse e adotasse o Conhecimento Gnóstico? Quando?
3. De que maneira você teve contato com o Movimento Gnóstico? Onde?
4. Antes de ingressar no Movimento, você havia participado de Conferências e Cursos sobre Gnose?
5. A qual Associação/Instituição Gnóstica você pertencia (IGA, AGEACAC, ETC)?
6. Por quanto tempo fez parte da Associação/Instituição?
7. Você seguia uma religião/filosofia/doutrina antes de se tornar gnóstico? Se sim, qual?
8. O que o(a) levou a escolher o Movimento Gnóstico e não outro(a) movimento/doutrina/religião para seguir?
9. Você tornava público o fato de ser gnóstico(a)? Por quê?

10. Sua família e/ou amigos sabia(m)?
  11. (Caso a resposta da questão anterior tiver sido afirmativa) Eles se colocavam favoráveis, contrários ou "neutros" com relação à sua escolha?
  12. Seu (sua) companheiro(a), esposo(a), (...) segue a Gnose? Você considera importante ter um(a) parceiro(a) que seja gnóstico(a) também? Por quê?
  13. Considera que as pessoas tenham algum preconceito em relação ao Conhecimento Gnóstico e àqueles que o praticam ou participam do Movimento? Por quê?
  14. Quais práticas e/ou ensinamentos você ainda preserva? Por quê?
  15. (Caso a resposta da questão anterior tiver sido afirmativa) De que maneira a Gnose influencia em seu cotidiano: com relação à alimentação, gosto musical, vestuário, atividades física, profissão, ...?
  16. Por que você deixou de participar da Instituição/Associação?
  17. Atualmente segue alguma religião/doutrina? Se sim, qual? Por quê?
  18. Elabore um comentário ou sugestão que considerar importante, por favor.
- Você tem a opção de escolher o pseudônimo (nome fictício) que será utilizado como seu identificador na pesquisa. Se optar por essa escolha, por gentileza escreva o pseudônimo abaixo. \_\_\_\_\_

Você teria alguém para indicar que pudesse contribuir com o estudo?

Você autoriza que as informações disponibilizadas no questionário sejam utilizadas no Artigo de Conclusão de Curso intitulado: "**Em busca de si: um estudo com ex membros do Movimento Gnóstico**"?

---

Grata pela atenção e tempo disponibilizados.

**Pesquisadora responsável:** Natana Alvina Botezini

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Catarina Chitolina Zanini

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ronaldo de; MONTERO, Paula. Trânsito Religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, 15(3), 2001.

AMARAL, Leila. **Entrevista**. Disponível em: <http://www.antropologia.com.br/entr/entr8.html> <http://www.antropologia.com.br/entr/entr8.html> , acessado em 19/06/2011.

BRASIL ESCOLA. **Internet**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/informatica/internet.htm> <http://www.brasilecola.com/informatica/internet.htm> , acessado em: 29/11/2011.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu**. ORTIZ, Renato (org). São Paulo: Ática, 1983.

CARVALHO, Emilio N. de; DUARTE, Luiz F. D. Religião e psicanálise no Brasil contemporâneo: novas e velhas. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2005, v. 48, Nº 2.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Etnografia em grupos religiosos: relativizar o absoluto. In: **Revista TOMO**, São Cristóvão-SE, nº 14, jan/jun, p. 55-66, 2009. URL: [http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/tomo/down/Rev\\_TOMO\\_n14.pdf#page=55](http://www.posgrap.ufs.br/periodicos/tomo/down/Rev_TOMO_n14.pdf#page=55). Acesso em 22/03/2011.

CARVALHO, José Jorge de . Uma visão antropológica do esoterismo e uma visão esotérica da antropologia. In: **Série Antropologia**, Brasília, 2006, p. 1-23.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: O sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. In. **Revista brasileira de educação**. São Paulo: nº10, Jan/Fev/Mar/Abr, p. 58-78, 1999.

GEERTZ, Clifford. "Ethos", visão de mundo e a análise de símbolos sagrados. In. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 143- 159.

\_\_\_\_\_. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa de cultura. In. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 13-41.

GENZ, Antônio Carlos de Madalena. **A música silenciosa do Darma**: um estudo antropológico das práticas e representações de uma comunidade zen budista em Porto Alegre. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

GONÇALVES, Marcele. **Trânsito religioso**: uma análise acerca das re(identificações) com o Sagrado. Monografia de Graduação, Curso de Ciências Sociais. Departamento de Sociologia e Política. Santa Maria, 2008,55 f.

HOLZCHUKE, Alma Cristina. **“Vida para além da vida” A religiosidade de alguns indivíduos contemporâneos que frequentam a Igreja Batista na Visão Celular como um “projeto de Deus”**. 61f. 2008. Monografia (Graduação em de Ciências Sociais)- Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

IANNI, Octavio (Org.); FERNANDES, Florestan(Coor.). **Marx**. São Paulo: Ática, 1996.

LEWGOY, Bernardo. Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita. In: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 22, ano 10, jul./dez, p. 233-254, 2004.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa. In. **Argonautas do Pacífico ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 17-34.

MAGNANI, José Guilherme. **O Brasil da Nova Era**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: **O trabalho do antropólogo**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2006, p. 17-35.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. **Comunicação& política, Dossiê Seminário WACC-CEA**. v.VIII, n.1, 2001, p.165-183.

SIQUEIRA, Deis. Religiosidade contemporânea brasileira: estilo de vida e flexibilidade. **Sociedade e Cultura**, V. 9, N. 1, JAN./JUN. 2006, p. 13-26.

STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, modernidade e tradição: Transformações do campo religioso. **Ciências Sociais e Religião**, ano 3, n.3. Porto Alegre, 2001, p. 115-129.

VELHO, Otávio. **Globalização**: antropologia e religião. MANA,3(1), Rio de Janeiro, 1997, p.133-154.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

## REFERÊNCIAS- OBRAS E ARTIGOS GNÓSTICOS DE PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

AGEACAC. **Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência.** Disponível em: <http://ageacacportugal.blogspot.com/2011/01/o-que-e-gnosis.html> , acesso em: 27/06/2011.

AUN WEOR, Samael. **O Matrimônio Perfeito.** Disponível para download em: [http://www.4shared.com/document/\\_eweakN9/Samael\\_Aun\\_Weor\\_-\\_O\\_Matrimnio\\_.htm](http://www.4shared.com/document/_eweakN9/Samael_Aun_Weor_-_O_Matrimnio_.htm), acesso em: 28/06/2011.

\_\_\_\_\_. **Tratado de psicologia revolucionária.** Disponível para download em: [http://www.clxv.org/\\_livros/index.htm](http://www.clxv.org/_livros/index.htm)[http://www.clxv.org/\\_livros/index.htm](http://www.clxv.org/_livros/index.htm), acesso em: 28/06/2011.

AV.3. **Transformação da Energia.** Disponível para download em: [http://www.clxv.org/\\_livros/index.htm](http://www.clxv.org/_livros/index.htm)[http://www.clxv.org/\\_livros/index.htm](http://www.clxv.org/_livros/index.htm) , acesso em: 28/06/2011.

CATEQUESE CATÓLICA. **O que é catequese?** Disponível em: <http://www.catequisar.com.br/texto/catequista/doc/52.htm>, acesso em 10/12/11.

GNOSES. **Biografia.** Disponível em: <http://www.gnoses.net/rabolubiografia.htm>, acesso em: 28/06/2011.

**0.3 O Despertar da Consciência.** Disponível para download em: [http://www.clxv.org/\\_livros/index.htm](http://www.clxv.org/_livros/index.htm), acesso em: 28/06/2011.

RABOLÚ. **A Nova Ordem.** Disponível para download em: [http://www.4shared.com/document/egqYZIYR/A\\_NOVA\\_ORDEM\\_-\\_VM\\_Rabolu.html](http://www.4shared.com/document/egqYZIYR/A_NOVA_ORDEM_-_VM_Rabolu.html), acesso em: 28/06/2011.